

Intervenção do
Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas
na apresentação do programa

‘Cidadania Europeia – Europa para os Açorianos’

6 de março de 2017

A Europa encontra-se atualmente numa encruzilhada, entre dúvidas sobre o seu projeto e expectativas de um necessário novo fôlego; entre populismos perigosos num friorento reflexo de regresso ao passado e uma apaixonante e envolvente construção do futuro, assente em políticas eficientes e de proximidade com os cidadãos; entre o cinzentismo de discursos polidos, sem relevo, e o brilhantismo das ideias e dos valores que estão na origem da União Europeia desde que Schuman, em 1950, lançou a ideia de unir os europeus pela paz e progresso e Jean Monet, ajudando a lançar a então CEE (faz agora 60 anos), afirmou : "Nós não coligamos Estados, nós unimos as pessoas".

A Europa tem, pois, em 2017 um momento particularmente importante a atravessar que pode ser de retrocesso – é verdade - mas também pode ser de renascimento. Cabe a nós Açorianos contribuir para este renascimento da União Europeia.

Os Açores - tenhamos consciência - não são uma região qualquer no palco europeu: são uma região relevante e exemplar.

Apesar de sermos apenas 0,05% da população europeia, temos 18% do mar europeu, encontramos-nos a dirigir uma das maiores organizações, já que o Presidente do Governo dos Açores é Presidente da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas, a CRPM (perto de 200 regiões, mais de 150 milhões de habitantes), estamos presentes e ativos em vários órgãos regionais e comunitários e, sobretudo, temos um projeto de futuro que passa pela Europa. Contamos com a solidariedade europeia – ainda esta semana iremos divulgar mais um Programa, a Europa Criativa, numa estratégia de abrir aos Açorianos todas as oportunidades de financiamento do nosso desenvolvimento – mas também queremos afirmar em todas as instâncias que decidem que o projeto europeu passa, forçosamente, pela implicação dos Açores.

Permitam-me que cite aqui um texto do cineasta alemão Wim Wenders que coloca, precisamente, do que se trata

*A Europa é uma paisagem da alma. Ou antes: pretende tornar-se uma
Mas onde está a sua alma?*

(...) Nas suas regiões.
Lugares onde a fala tem um sotaque particular. Lugares onde existe um clima
próprio.
Onde a cozinha tem aromas especiais.
Onde os mercados vendem frutos e legumes locais.
Onde a luz é particular. Onde as canções são únicas.
Onde as histórias são características.
Em suma: onde existe um sentimento de pertença.
(...) A Europa precisa das suas regiões,
As suas células primordiais, o seu núcleo duro. De modo a ter confiança em si
E encontrar o caminho. Onde? Na cultura. Na soma das suas culturas
regionais.

É, pois, com esta visão, neste contexto e com este espírito, que procuramos promover nos Açorianos este sentimento de pertença a esta Europa humanista e solidária, próxima das pessoas, conscientes de que somos parte da Europa - os Açorianos pertencem a um espaço e possuem uma maneira de viver e uma cultura europeia. Partilhamos com 500 milhões de europeus um destino comum e temos orgulho em sermos uma região europeia que conta, e é de um projeto açoriano que tiramos o desejo de um papel a desempenhar nesta Europa que será inevitavelmente redesenhada.

Muitas das dificuldades atuais do projeto europeu vêm de alguma incompreensão do que é a Europa, do que fazem e dizem os políticos europeus, de um distanciamento que alguns decisores europeus podem ter. Os Açores, nesta realidade, são também uma região relevante e exemplar por isso mesmo: mantemo-nos próximos dos cidadãos

Os Açores não só desejam usufruir da nossa condição de Região Ultraperiférica, mas também queremos significar que a Europa pode e, sobretudo, deve, contar com os Açores, neste quadro de crescente importância das regiões no inevitável redesenho do projecto europeu e nesta realidade inelutável de que nada de bom se fará sem implicar os cidadãos. Os Açores têm, é certo, fragilidades, mas apresentam trunfos: são europeístas, têm desejo de um projeto de futuro, têm uma governança democrática e são uma das poucas regiões europeias (menos de 40 em mais de 300 regiões europeias) que define com autonomia as suas políticas. Em suma, os Açores são de facto uma região exemplar no contexto europeu.

Igualmente manteremos informados os nossos parceiros nacionais, em particular o Governo da República, da nossa intenção de sermos parte ativa na construção da Europa.

Assim, o programa hoje apresentado - “Cidadania Europeia – Europa para os açorianos” - tem a ver com dois objetivos importantes na política de relações

externas do Governo dos Açores: por um lado promover a mobilização dos cidadãos e a aproximação dos açorianos à Europa e, por outro lado, significar junto dos nossos parceiros europeus - Comissão Europeia, Conferência da Regiões Periféricas Marítimas, Comité das Regiões, Conferência das Regiões Ultraperiféricas, Assembleia das Regiões da Europa – que os Açores estão disponíveis e preparados para contribuir, participar ou liderar a construção da Europa do futuro.

Trata-se de um programa inédito dividido em seis eixos de ação, que se propõe a trabalhar com uma população alargada, com o propósito de ampliar o conhecimento dos açorianos sobre os valores que estão na base da criação da União Europeia, a sua história, processos de decisão, diversidade, pontos fortes e fragilidades da UE, dando especial destaque à cidadania europeia. Almeja igualmente focar temas que se encontram na ordem do dia, no sentido de incubar nos açorianos uma reflexão mais informada e, conseqüentemente, levá-los a adotarem posturas proactivas na sociedade contemporânea. As metodologias serão diferenciadas, consoante o público-alvo.

Programa estruturante, algumas das suas ações são de carácter permanente, outras pontuais. E, muito embora as diversas ações se insiram num tema geral, irão abordar aspetos diferenciados, não só pelo público-alvo, mas também porque importa que no final do programa se consiga ter trabalhado/ explorado um variado leque de temas.

Outro aspeto que importa realçar é a importância que as sinergias irão ter num projeto desta natureza: permitirão trabalhar de uma forma mais profícua, mais próxima e mais coesa.

1. CICLO DE CONFERÊNCIAS

Para o público em geral, e por forma a assinalar em 2017 dois grandes acontecimentos a nível europeu, os 60 anos do Tratado de Roma e os 25 anos do Tratado de Maastricht, será realizado um ciclo de conferências a nível regional.

As temáticas serão variadas, desde as questões da inovação, da política, do desenvolvimento, do mar, da ultraperiferia até à cultura e educação áreas fulcrais na abordagem da cidadania.

Traremos à região europeístas (nacionais e internacionais) e idoneidades nas mais diversas áreas. Num pertinente ciclo de conferências, a primeira irá decorrer a 24 de março, em Angra do Heroísmo, e contará com o prof. Dr.º Eduardo Paz Ferreira para debater junto dos interessados o futuro da Europa. Em abril, será o afamado nas estratégias europeias da inovação, Gilles Garel a estar presente em S. Miguel. Segue-se o artista plástico Daniel Eime estará na

ilha do Corvo e dinamizará uma palestra centrada no tema em como a arte pode ser um recurso de envolvimento comunitário, dando a conhecer alguns projetos que decorreram na Europa. Seguem-se conferências sobre outros temas relevantes como o Mar, a Ultraperiferia, as novas centralidades dos Açores, que serão comunicadas oportunamente.

2. A EUROPA NA ESCOLA

Constituído por três ações com vista a trabalhar com vários ciclos: estudo de campo, afim de melhor se perceberem como os jovens observam a Europa, e atividades formativas (3.º ciclo; secundário e ensino profissional); intervenção artística nas escolas (2.º ciclo, em 2018, Ano Europeu do Património Cultural); Projeto Sou E.U. (cerca de 140 estabelecimentos de ensino).

3. CONTA-ME OUTROS CONTOS - SORTIDO DE HISTÓRIAS DA EUROPA

As estórias de países da Europa, quer as de teor oral, quer as que se inserem na literatura infantojuvenil - até porque boa parte das que constam em livro, brotaram primeiro do imaginário do povo - afigura-se como essencial para a compreensão do mundo em que vivemos.

A narrativa oral é das mais antigas formas de comunicação do Homem, contribuindo para a transmissão de saberes, acesso a crenças e conhecimento da etnografia, para além de ter permitido a continuidade de traços culturais dos diferentes povos. Com a globalização e com as novas formas de recreação do tempo livre, este costume que fez parte da ocupação dos serões de muitas famílias açorianas está a cair em desuso. Importa, pois, preservar esta tradição (agir local), como fazer uso desta para dar a conhecer outras culturas (pensar global).

Desta feita, ir-se-á desenvolver ao longo de quatro anos, ações nas diferentes bibliotecas regionais e nas municipais interessadas, realizando sessões de literatura oral europeia, no âmbito do projeto Conta-me outros contos – sortido de histórias da Europa, a serem dinamizadas por um profissional na área. Estas ações realizar-se-ão nas bibliotecas quer para escolas, quer para o público sénior. Ambiciona-se, igualmente, realizar pelo menos uma ação para famílias, por ilha.

4. ABERTURA DE UM PÓLO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA

Com abertura prevista para 2018, criar-se-á um polo de informação europeia, onde o utilizador (desde o 1.º ciclo, ao universitário e público em geral) disporá de um acervo relacionado com a temática da Europa (história, economia, política, sociedade, cultura, educação), bem como da dos Açores nas mais diversas áreas.

Uma das vantagens da criação de um centro desta natureza será a itinerância de recursos didáticos passíveis de serem trabalhados em contexto de sala de aula e ambientes de educação não formal, bibliotecas e outras instituições, bem como a difusão de iniciativas desenvolvidas por espaços como o Centro de Informação Europeia Jacques Delors, programas e outras ações.

O espaço contará, igualmente, com a presença de painéis informativos com a história da UE e com referência a alguns nomes de inegável importância para a construção desta. Visar-se-á, também, ter uma mostra de peças identitárias dos diversos países.

5. COMEMORAÇÃO DO DIA DA EUROPA AO LONGO DE 9 DIAS

De destacar as ações introduzidas nas comemorações ao longo de 9 dias que precedem o Dia da Europa, a 9 de maio. Implementa-se um concurso multimédia destinado para alunos do ensino secundário e escolas profissionais de nível correspondente, mas procurar-se-á não só dar outra projeção aos trabalhos dos alunos, ao serem emitidos os nove melhores vídeos (um por ilha) na RTP Açores, em horário nobre, mas também alargar o leque de atuação com diversas ações que permitam: (ação1) envolver os açorianos nas comemorações do Dia da Europa (vídeo; Rua da Europa); (ação2) desenvolver ações de índole educativa e cultural dinamizadas por forças vivas da sociedade civil (um concelho por ano); (ação 3) desenvolver uma ação cultural que se pretende de envolvimento comunitário, naquela que é a mais pequena e isolada ilha do arquipélago, nomeadamente a ilha do Corvo, passando simbolicamente a mensagem: cidadão do Corvo, cidadão da Europa.

6. ASSINALAR EFEMÉRIDES

Ações a serem desenvolvidas ao longo do programa, pretendem captar e trabalhar com outros públicos numa abordagem transversal, assinalando dias europeus e internacionais. Nestas ações, e numa lógica de potencializá-las e de um trabalho colaborativo, o Governo dos Açores procurará parceiros para desenvolver projetos (1) e associar-se-á a iniciativas já desenvolvidas, introduzindo novas ações (2). Para 2017 já se encontram agendadas duas ações com estas naturezas: (1) numa organização conjunta o Governo dos Açores e algumas Escolas Profissionais irá desenvolver o projeto “Natais da Europa”, com

forte pendor cultural e extensível à comunidade fora da escola; associar-se-á ao Dia da Alimentação assinalado pela Escola Básica e Secundária de Santa Maria, fazendo-se este ano o festival de sopas europeias, envolvendo instituições educativas, comerciantes e demais organizações.

Exemplos de efemérides passíveis de serem assinaladas:

- ▶ Dia Europeu do Mar;
- ▶ Dia da Alimentação: Realização de prova gastronómica com culinária de diversos países da Europa;
- ▶ Dia dos Correios: Mostra expositiva de diferentes selos da Europa com explanação e workshop por um filatelista;
- ▶ Dia da Criança: Exposição de bonecas/ brinquedos da Europa;
- ▶ Dia da Família: Exposição de rua – Famílias da Europa;
- ▶ Natais da Europa – projeto que engloba gastronomia, presépios, trajes, o brinquedo e outros aspetos etnográficos de diferentes países europeus.